



## Interpeleção Escrita

Com o alargamento dos serviços de saúde prestados pelo Governo, os serviços de saúde privados sofrem cada vez mais pressão. Isto tem a ver com o rumo de desenvolvimento dos serviços de saúde públicos de Macau, portanto, é estritamente necessário ponderar sobre este assunto de forma mais aprofundada, avaliando os prós e os contras deste alargamento, pois só assim é que se pode assegurar o desenvolvimento sustentável e a maximização dos interesses relacionados com os cuidados de saúde em Macau.

Vários grupos específicos de Macau podem ter acesso a cuidados de saúde gratuitos, ocupando mais de 60% da respectiva taxa de cobertura, e mais ainda, todos os residentes podem usufruir de cuidados de saúde primários. Se os residentes tiverem tempo para esperar, podem usufruir de cuidados de saúde gratuitos nos centros de saúde das diversas zonas de Macau, o que acaba por reduzir ainda mais o mercado privado dos cuidados de saúde.

Do ponto de vista do utente, se os cuidados de saúde são gratuitos nos centros de saúde e pagos nos consultórios privados, se não houver grandes diferenças ao nível da qualidade, qualquer utente racional opta sempre pelos serviços gratuitos. Por isso, recentemente, colegas deputados que trabalham na área da saúde fizeram o cálculo das receitas dos médicos privados



tomando como base os vales de saúde, que são a sua principal fonte de receitas. Como os cuidados de saúde são gratuitos nos centros de saúde, e sendo os vales de saúde um complemento para desviar os pacientes para as clínicas privadas, podemos entender que existe algum fundamento para se efectuar os cálculos dos rendimentos dos serviços de saúde privados partindo dos vales de saúde. Só que há outras formas de pagamento para além dos vales de saúde, então, quantas pessoas utilizam outras formas? Quais as receitas provenientes doutras formas de pagamento? Creio que não existem dados. Seja como for, a tendência e o modelo de desenvolvimento da saúde pública está, inevitavelmente, a pressionar cada vez mais os serviços de saúde privados, reduzindo cada vez mais a sua capacidade de sobrevivência.

Ninguém duvida disso. Perante esta tendência, só vão conseguir sobreviver os serviços médicos privados famosos, que utilizam métodos estranho, ou os que tratam doenças raras e estranhas, isto é, os serviços médicos que as instituições médicas públicas não conseguem oferecer. A maior parte dos serviços de saúde vai então ser assegurada pelos serviços de saúde públicos, e, a longo prazo, os custos vão acabar por ser um encargo insuportável para a sociedade.

Além disso, podemos verificar que são frequentes as situações de descoordenação entre os serviços de saúde públicos e privados. Segundo alguns encarregados de educação, os serviços de fisioterapia e terapia ocupacional de que os seus filhos necessitam são assegurados por instituições de serviço social, mas, entretanto, o Centro Hospitalar Conde de



São Januário contratou um grupo de terapeutas que trabalhavam nessas instituições e em empresas sociais, e estas deixaram de conseguir manter a estabilidade desses serviços. Por outro lado, no Centro Hospitalar Conde de São Januário os serviços de fisioterapia são escassos, não se consegue assegurar esses serviços a todos que deles necessitam, portanto, não é possível satisfazer as necessidades a longo prazo de algumas crianças que necessitam de tratamento especial, por isso, muitos encarregados de educação preferem recorrer às instituições de serviço social e às empresas sociais. Mas como o Centro Hospitalar Conde de São Januário contratou um grande número de terapeutas, os serviços prestados por essas instituições e empresas sociais ficaram praticamente suspensos, provocando grande descontentamento entre os encarregados de educação. Mesmo perante esta situação, o Instituto de Acção Social não procedeu à devida coordenação da situação nem disponibilizou qualquer plano especial para as crianças com necessidades especiais, antes pelo contrário, sugeriu às instituições e empresas sociais a suspensão dos serviços até à contratação de novos terapeutas. Na opinião dos encarregados de educação, esta medida não é justa para os pais nem para as crianças que necessitam destes serviços.

Esta situação não é nova e verifica-se, de quando em vez, em Macau. Podemos dizer que os recursos financeiros abundantes dos serviços de saúde públicos acarretam grande pressão para as outras instituições no que respeita à contratação de pessoal. Esta matéria é importante para o Governo encontrar um equilíbrio, e é também importante assegurar o desenvolvimento



sustentável dos serviços de saúde de Macau. Nestes termos, interpelo o Governo sobre o seguinte:

1. Aquando do alargamento dos serviços públicos de saúde, o Governo ponderou sobre a devida coordenação com os serviços privados de saúde e sobre como fazê-la? O Governo deve racionalizar os recursos, para que as instituições privadas de saúde tenham espaço de sobrevivência suficiente e para evitar que os serviços passem a ser, a sua maioria, essencialmente assegurados pelos serviços de saúde públicos, isto é, suportados pelo erário público. Como é que vai fazê-lo?
2. Quando o Centro Hospitalar Conde de S. Januário contratou terapeutas que trabalhavam em instituições privadas, estas deixaram de conseguir assegurar os seus serviços. O Governo, incluindo os Serviços de Saúde e o Instituto de Acção Social, devem ter em conta as necessidades das pessoas que recebiam tratamento nas referidas instituições de serviço social e empresas sociais e transferi-las para o Centro Hospitalar Conde de São Januário, para que possam continuar a aceder aos devidos cuidados de saúde. O Governo vai fazê-lo?
3. Tendo em conta a insuficiência de recursos humanos nas referidas instituições e o aumento do número de idosos nesta nossa sociedade envelhecida, não são só as crianças que necessitam de tratamento



澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

(Tradução)

especial, os idosos também necessitam deste tipo de serviços. Do ponto de vista dos recursos humanos, de que medidas dispõe a Administração para aumentar o número de técnicos nesta área? A Administração deve investir mais recursos para incentivar os jovens locais a frequentarem cursos desta área, com vista a poder disponibilizar mais talentos para o desenvolvimento deste tipo de serviços. Vai fazê-lo?

O Deputado à Assembleia Legislativa da  
Região Administrativa Especial de Macau,

**Au Kam San**

17 de Janeiro de 2020